

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA NA ESCOLA

THE IMPORTANCE OF READING IN THE TEACH MOTHER TONGUE AT SCHOOL.

1 BELCHIOR, M.G.; 2 VECCHIA, A, S.

Faculdade de Letras/FIO/FEMM

RESUMO

Este artigo apresenta algumas propostas para o desenvolvimento do hábito da leitura na escola, conscientizando as pessoas em geral da importância do ato de ler, demonstrando que o aprendizado da leitura pode ser adquirido desde criança, mas partindo do conceito de que a leitura é uma atividade que se aprende vendo outras pessoas lerem. Relatando a leitura como sendo uma prática contribuinte para o aprendizado da Língua Materna na escola; assim como procura citar alguns problemas que dificultam ainda mais o aprendizado da leitura. A pesquisa fundamenta-se no incentivo à prática da leitura tanto para alunos quanto para professores em sua grande maioria, vendo que no ambiente escolar está faltando o estímulo ao ato de ler. O conceito que se tem de leitura, se realizada, é de decodificação, ou seja, o sentido real de vocábulos escritos não é dado, isto é, os alunos lêem por ler, apenas por obrigação. Assim, pretende esclarecer que a leitura e a escrita estão relativamente unidas uma a outra, por isso, a preocupação em formar leitores-alunos. Propondo deste modo, algumas estratégias que visam facilitar o desenvolvimento da prática da leitura em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE:

Aprendizado, incentivo, leitura.

ABSTRACT

This article presents some proposals for the development of the reading habits at the school, this paper intervis to make the people aware of the importance of reading, showing that the reading learning can be acquired since childhood, based in the fact that reading is an activity that you learn watching other people reading. Besides to provide support for the native language learning at school, and tries to lest the problems that makes the reading learning more difficult. The research aims at the reading praticte incentive for students as well as for teachers, showing the lock of reading incentive at the most schools. The concept that there is about reading if it carry out, it's only decodiction, the real meaning of the written words it isn't given, that is the students read only obrigation. Thus this paper intends to emphasize that reading and writting are connected, there is the intention to instruct students-readers. So the paper suggest some strategies that aim how to make the development of reading easier in the classroom.

KEYWORDS:

Incentive, Learning, Reading.

INTRODUÇÃO

Atualmente a leitura está sendo um tema muito preocupante, pois as pessoas em sua grande maioria como: professores, alunos e entre outros não praticam o hábito da leitura. Hoje, a sociedade em grande parte prefere outros meios de

entretenimento, pois conceituam o livro e conseqüentemente a leitura como algo maçante e desinteressante.

Tendo em vista esses fatores, entre outros, que foram citados ao longo do desenvolvimento deste artigo, o presente trabalho objetiva-se em demonstrar a importância do hábito da leitura na vida das pessoas, busca também incentivá-las a praticar o ato de ler com propostas que facilitam esta.

DESENVOLVIMENTO

1. A Importância do Incentivo ao Hábito da Leitura

Acredita-se que o hábito da leitura, é uma atividade que se obtém desde criança, pois ela é um ser que aprende com os atos das outras pessoas. Quanto mais elas vêem as pessoas lendo, mais despertará o interesse pelo hábito da leitura. A respeito dessa afirmativa a escritora Adriana Maricato diz:

A criança lê do seu modo muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas. Ela aprende observando o gesto de leitura dos outros – professores, pais ou outras crianças. (MARICATO, 2005, p.18)

Atualmente se as pessoas se conscientizassem em procurar dedicar tempo para o aprimoramento cultural, ter-se-a uma nova educação, pessoas civilizadas e, posteriormente um mundo melhor.

No século em que vivemos está ainda mais difícil incentivar a prática da leitura tanto para jovens quanto para adultos, estamos em um mundo modernizado tudo é tecnologia.

No entanto, o livro perdeu o seu valor, ele não é algo que as pessoas privam em suas atividades diárias, pelo contrário se afastam dele, buscando informações em meios de comunicação como a TV, e a internet que ultimamente está em alta principalmente entre os adolescentes.

Portanto vê-se que a sociedade sente-se mais acomodada com esses meios de entretenimento, que na realidade está trazendo muitas dificuldades no aprendizado. Ao contrário dos hábitos das pessoas que como foi mencionado acima

que não aderem o ato de ler, o autor Durvali Emílio Fregonezi diz em sua obra O Professor, A Escola e a Leitura, que:

De fato a leitura é essencial na vida do homem do nosso século. É através dela que se obtêm informações, que se entra em contacto com as novas descobertas, que se aprende a regular os comportamentos do homem em seu convívio social... (FREGONEZI, 2003, p.4).

De acordo com o autor é preciso conscientizar as pessoas em geral a conhecer o poder que a leitura exerce na mente de quem lê, pois quem não sabe ler é excluído da sociedade, gerando assim certo preconceito.

Tendo em vista que a leitura está ligada ao modo das pessoas viverem se interagindo uns com os outros, isto é, se não sabe ler, conseqüentemente não sabe escrever, ou seja, também implica em dificuldades no se relacionar com outras pessoas, para alguns indivíduos certamente isto não é considerado um problema, porém, é sim um agravante que dificulta o convívio social.

A respeito disso reitera a escritora Adriana Maricato: “para crianças cujas famílias têm baixa escolaridade ou são analfabetas, a escrita pode parecer inútil porque elas não conhecem o “gesto de leitura” em casa”. (MARICATO, 2005, p.22).

É de suma importância que os indivíduos em geral consigam perceber a importância da leitura, como foi visto, quem não sabe ler, nem escrever está totalmente excluído da vida em sociedade, pois acredita-se que não sabem adequar vocábulos, pelo fato de não conhecê-los.

Segundo Fregonezi: “o ser humano é um ser racional, um ser superior. O que caracteriza o ser humano como animal inteligente é a sua linguagem. Por essa razão, a linguagem humana funciona de modo sui-generis”. (FREGONEZI, 2003, p.53.)

Afirma-se que a leitura é algo extremamente importante para os seres humanos, é cabível dizer que desenvolver o gosto pela leitura, não é uma prática inválida, é muitas vezes uma excelente atividade para levar aos alunos, ou até mesmo para outras pessoas que estão fora do contexto escolar.

1.2. Condições que Impõe Obstáculos na Prática da Leitura

Visto que a grande maioria dos indivíduos não possuem condições de terem

contato com livros, para essa afirmativa é necessário citar vários fatores que contribuem de certa forma, como:

- O analfabetismo
- Falta do interesse em ler
- A falta de informação sobre o sistema de empréstimo da biblioteca
- A falta de bibliotecas ao alcance de pessoas de condições desfavoráveis.

Sabendo-se de todos esses fatores, é que deve-se tomar iniciativa e juntar-se a educandos, alunos, a sociedade em geral e tentar buscar desenvolver projetos de incentivo a leitura e os que já existirem tentar inová-los.

Se for criado um ambiente de leitura nas escolas, as crianças levarão a prática para suas casas. E vice versa, haverá crianças que trarão leitura para a escola”, argumenta Jeanete Beauchamp, diretora de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação(SEB/MEC). (MARICATO, 2005, p.19-20.).

De acordo com uma prova aplicada pelo PISA (Programa Internacional de avaliação de alunos), o nosso país teve o índice mais baixo caracterizado como o último, o principal fator que foi avaliado era a leitura, sendo deste modo, tira-se a conclusão de que a grande maioria de pessoas realmente não lêem. (FREGONEZI, 2003, p.xii-xiii).

Partindo da idéia de que os alunos, quando chegam ao término do Ensino Fundamental, têm que estar de certa forma com uma adequação da linguagem, ou, em outros termos, deveria considerá-los capacitados para praticarem constantemente à leitura.

Os alunos pensam que sabem ler, mas na verdade o que eles fazem é ler palavra por palavra, ou seja, apenas decodificam, deixando totalmente de lado a essência da leitura que é a compreensão do sentido real do texto. Segundo o escritor Fregonezi:

A visão de leitura, como simples decifração, tem como conseqüência a formação de “leitores decodificadores”, leitores que não percebem que o ato de ler é muito mais que a simples reprodução de significados. (FREGONEZI, 2003, p.57.)

Desta maneira fica comprovado que a leitura, a escrita e a compreensão textual estão significativamente entrelaçadas, para ser um bom escritor ou até

mesmo para saber adequar à linguagem de forma correta, é preciso praticar o hábito da leitura, ler jornais, revistas, bons livros.

Essas sugestões de leitura são boas iniciativas para começar adquirir uma excelente maneira de se expressar, tanto no que se refere ao falar, como ao escrever, também se adquire um vocabulário espetacular, repleto de novas palavras, que só se obtém fazendo valer a prática da leitura.

1.3. Propostas de Leitura: O Papel do Professor e da Leitura na escola.

Nota-se que as pessoas estão preocupadas somente com a maneira de escrever, mas se soubessem o poder que a leitura tem sobre o leitor, adotariam a leitura com mais freqüência por prazer e possivelmente melhorariam na escrita. De acordo com a escritora Adriana Maricato, “a criança deve crescer num ambiente em que veja que a leitura e a escrita estão presentes em muitas situações”. (MARICATO, 2005, p.22)

Ao propor, ou ao trabalhar o desenvolvimento da importância da leitura, o professor deve ter a consciência de que essa prática não pode privar, ou seja, não é sabido relacionar esse tipo de atividade como algo que é feito por obrigação, pois, dessa maneira, torna-se impossível que os alunos consigam gostar de ler. Segundo Adriana Maricato, “quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores são as chances de ela gostar de ler.” (MARICATO, 2005, p.18.).

O docente deve estimular a leitura, sendo criativo e prático, isto é, cabe a ele levar para os alunos variados tipos de livros, visando sempre chamar a atenção deles, para isso deve-se inovar desenvolver atividades que busque incentivá-los.

A escritora Maricato afirma:

Não basta ter acesso aos materiais, as crianças devem ser envolvidas em práticas para aprender a usá-los, roda de leitura, contação de histórias, leitura de livros, sistema de malas de leitura, de casinhas, de cantinhos, mostras literárias, brincadeiras com livros. (MARICATO, 2005, p.18.).

Em razão disso, o professor, quando aplica textos para serem lidos, deve tomar o máximo cuidado com os livros que apresentará em sala de aula, pois tem que saber dosar na medida certa, variados tipos de textos, os quais possivelmente despertem o interesse do aluno.

Por isso, é necessário que o docente tome cuidado com a escolha dos livros, os quais forem trabalhar, é mais condizente escolher os que não fujam do nível léxico de compreensão dos aprendizes e principalmente do interesse dos discentes.

Geralmente um dos obstáculos que interfere na formação de alunos-leitores, é o próprio professor que não sabe como trabalhar o incentivo à leitura, porque como foi visto anteriormente falta criatividade e discernimento de que tipo de livro trabalhar em sala de aula.

A respeito disso o autor Fregonezi relata um fator que vem sido um problema no ato de ensinar a prática de leitura, de acordo com uma pesquisa feita por ele em quatro regiões do Brasil, (MS, região norte do Paraná, região noroeste do Paraná, região Sudoeste do Paraná): “professor não preparado para ensinar leitura por causa de sua formação acadêmica”. (FREGONEZI, 2003, p.63.)

A leitura é uma atividade essencial para ajudar no aprendizado de alunos e também de professores, pois estes precisam estar sempre se atualizando, e assim aprendendo cada vez mais, o que torna esta profissão um aprendizado constante, e os professores eternos aprendizes.

Os professores em uma pequena porcentagem não correm atrás de aprender mais, acham que só porque fizeram uma faculdade ou possuem cursos titulados que impõe status não precisam se empenhar a estudar.

Podemos apontar uma justificativa Segundo o autor Durvali Emílio Fregonezi, que mostra o real motivo dos professores não saberem trabalhar e estimular a leitura com os alunos, o qual implica e muito no aprendizado.

Talvez a principal dificuldade encontrada no ensino de compreensão textual entre os professores seja seu próprio despreparo. É necessário que o professor tenha bem claro em sua mente ‘o que é leitura’ e como ela se processa. (FREGONEZI, 2003, p.63).

Conforme foi mencionado, o professor está relacionado com o aprendizado da leitura, na verdade como o professor vai motivar seus alunos ao hábito da leitura, se ele mesmo não a adere? Porém não deveria ser assim, todo professor, aluno e a sociedade, tem que praticar constantemente a leitura, além de aprimorar ainda mais

o conhecimento, ela permite ao mesmo conhecer novos horizontes que ainda não conheceu.

Entretanto, é importante haver incentivo para que os professores desempenhem o ato de ler, para depois eles estimularem os alunos a praticar a leitura, é fundamental que a escola proponha como um de seus objetivos de ensino, a formação de leitores.

CONCLUSÃO

Demonstrar a constância da leitura, é fazer com que as pessoas em geral, conheçam um novo universo. Quem lê, vive informado de sua realidade, adquire também um novo repertório de vocábulos, aprende novas noções de ética e expõe novas maneiras de solucionar problemas sociais como no nível pessoal, de modo civilizado. O livro serve para enriquecer interiormente e exteriormente a cultura que as pessoas têm noção.

Portanto, fica comprovado que todo ser humano racional deve aderir o ato de ler, pois se isso acontece, teremos uma nova perspectiva; um mundo melhor com mais cultura e pessoas instruídas, sendo que deste modo, seria prazeroso de se viver. O ato da leitura é como a higiene que as pessoas devem praticar constantemente em suas respectivas mentes.

Como a escola é uma das grandes responsáveis pelo incentivo à leitura, o professor, portanto, tem o importante papel de criar estímulos para que o aluno possa ser formado como “o leitor” dos mais variados tipos de textos.

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Helena; Guaraciaba Micheletti. **Aprender e ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

FIORIN, José Luiz; Francisco Platão Savioli. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2003.

FREGONEZI, Durvali Emílio. **O Professor a Escola e a Leitura**. Londrina: Humanidades, 2003.

NETO, Samuel Pfromn; Nelson Rosamilha; Cláudio Zaki Dib. **O livro na Educação**. Rio de Janeiro: Primor, 1974.

FONTES

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina.** *Revista criança*: Brasília: 40, 5-43, setembro-2005.